

◇

× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×

A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2

◇



*Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)*

Atena
Editora
Ano 2020

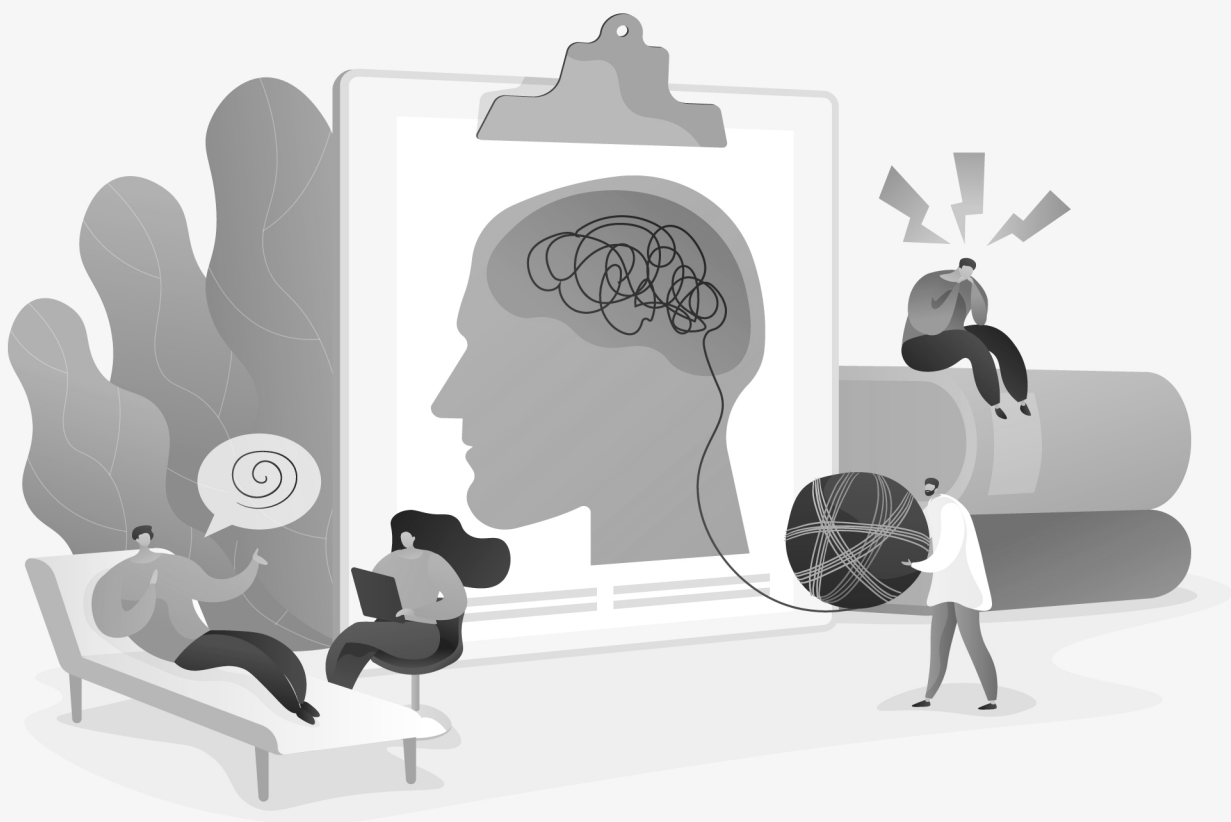
◇



◇

A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2

◇



*Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)*



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A psicologia em diferentes contextos e condições 2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia em diferentes contextos e condições 2 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-189-3
DOI 10.22533/at.ed.893201707

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.
CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A humanidade passou por diferentes transformações ao longo da história, na esfera das representações sociais, que modificaram o campo da realidade e subjetividade, configurando o sentido e significado do sujeito. Tais configurações proporcionaram o surgimento de diferentes teorias como preposição para justificar casualidades e dissonâncias no cotidiano.

Historicamente, algumas teorias buscavam enquadrar o ser humano em padrões comportamentais que poderiam ser idealizados dentro de um quadro e conjunto atitudes, estes determinariam o que seriam considerados atos de normalidade ou anormalidade. Vieses eram excluídos nesta situação, como, por exemplo, costumes e valores adquiridos no meio comunitário oriundos dos marcadores culturais de determinado meio ou comunidade. Para exemplificar tal citação, demos, por conseguinte, a loucura, que foi definida de diferentes maneiras ao longo da história, assim como seu tratamento, que teve diferentes formas de atuação, passando, atualmente, a ser alocada no discurso de saúde mental.

Neste sentido, é importante destacar a importância da pluralidade cultural, que é um resultado das lutas sociais, históricas e políticas dos movimentos sociais, no que diz respeito ao conhecimento e a valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem em um mesmo ambiente. A pluralidade, como veremos nos primeiros estudos desta obra, busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade, compreendendo suas relações, os marcadores de desigualdades socioeconômicas, além de apontar transformações necessárias ao meio social. Tais pressupostos oferecem elementos para valorização das diferenças étnicas, culturais, respeito, expressão, diversidade, dignidade e construção da identidade.

Compreender a pluralidade cultural possibilita a reconfiguração da aprendizagem e incorpora a aprendizagem significativa, através da relação criada no significado entre os elementos com a estrutura da matéria, por intermédio das informações obtidas. Todavia, estas possibilitam uma nova organização progressiva, que explora as estruturas cognitivas e categoriza o conhecimento. Tais artefatos são relevantes para o desenvolvimento pessoal, podendo proporcionar diferentes benefícios, como, por exemplo, as diferentes intervenções e estratégias no ambiente de trabalho.

Neste âmbito, destaca-se que o ambiente de trabalho envolve condições, organizações e relações, concatenando-se em uma atividade física e intelectual, a qual dá sentido e significado a vida do homem. Tem o caráter produtivo, de manutenção, de subsistência e de satisfação. É também um marcador de horário e envolve conhecimento, habilidades e atitudes, proporcionando integração, civilização, economia e existência, ao passo que tem como produto a realização pessoal. Porém, o excesso ou ausência e as diferentes circunstâncias e demandas, assim como as condições, organizações e relações podem prejudicar a saúde mental.

Neste sentido, são importantes modelos de intervenção que busquem a qualidade de vida como pressuposto básico para a promoção da saúde. Destacam-se diferentes métodos e práticas, neste âmbito, que cabem ao profissional de psicologia que, através do olhar terapêutico, podem identificar estratégias e ferramentas de atuação, avaliação e intervenção. É importante destacar que, tais elementos, citados anteriormente, não inibem a dinâmica do cotidiano, e a adversidade continua em cenário aberto e contínuo em nosso processo de finitude, já que essa, para alguns teóricos, é a única certeza que temos.

Neste aspecto, de acordo com o discurso abordado anteriormente, explicitando assim a construção de tais argumentos e falas, a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2” aborda questões inerentes à “cultura”, “aprendizagem”, “trabalho”, “saúde”, “qualidade de vida” e “finitude”. Já o volume 1, também organizado pelo mesmo autor, aborda outros contextos da psicologia que foram selecionados pensando no eixo do “desenvolvimento humano”. Fica, aqui, um convite ao retorno para à leitura e apreciação do primeiro volume.

Por fim, a coletânea “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2” explora a pluralidade e construção teórica na psicologia através de estudos, em diferentes contextos e condições, realizados em instituições e organizações de ensino superior, no âmbito nacional e internacional. Como pesquisador, ressalto a relevância da divulgação e construção contínua do conhecimento científico em benefício do desenvolvimento social. Portanto, destaco a Atena Editora como uma plataforma consolidada e confiável, em âmbito nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
<i>HISTÓRIA DA LOUCURA E DANAÇÃO DA NORMA: UMA GENEALOGIA DO TRABALHO COMO TECNOLOGIA DE CONTROLE UTILIZADA PELA PSIQUIATRIA CLÁSSICA</i>	
Geruza Valadares Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8932017071	
CAPÍTULO 2	17
DISCRIMINAÇÕES SEXUAIS E RACIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: QUESTÕES PARA SAÚDE MENTAL!	
Felipe Cazeiro	
Candida Soares da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8932017072	
CAPÍTULO 3	36
GOUINES, OS PLATÔNICOS AFEMINADOS: À MARGEM DOS HETEROFLEXÍVEIS E DOS GAYS	
Luis Aboim	
DOI 10.22533/at.ed.8932017073	
CAPÍTULO 4	54
OBJETOS CULTURAIS EM PSICOLOGIA CLÍNICA: O CINEMA COMO POSSIBILIDADE POÉTICA DE TRANSFORMAÇÕES SUBJETIVAS	
Wellington Gomes da Silva	
Gilberto Safra	
DOI 10.22533/at.ed.8932017074	
CAPÍTULO 5	66
ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM PELO TESTE DE KOLB: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Heveline Barreto Sampaio Brito	
Edenilson Cavalcante Santos	
Camila Danielly Barbosa de Carvalho	
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.8932017075	
CAPÍTULO 6	78
COMO O CÉREBRO APRENDE?: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE NEUROPEDAGOGIA	
Miliana Augusta Pereira Sampaio	
Denise de Barros Capuzzo	
Simone Lima de Arruda Irigon	
DOI 10.22533/at.ed.8932017076	
CAPÍTULO 7	91
SAÚDE MENTAL DE MILITARES NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Isabela Faria Berno	
Júlio Ricardo França	
Vanessa Catherina Neumann Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.8932017077	

CAPÍTULO 8 103

OS IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado
Maria Alice Ferreira Tavares
Anna Thays Leal de Sousa
Fernanda Jozeanne Luna Amaral
Ana Márcia Ventura da Silva
Ana Lúcia Bezerra Maia
Maria Idelvânia Gomes
Herminia Tavares Ferreira
Jamisom Felype dos Santos
Julio Cesar Dias de Barros
Vivianne de Alcantara Ferreira
Natália Feitosa Silva

DOI 10.22533/at.ed.8932017078

CAPÍTULO 9 115

INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NOS SISTEMAS DE MEMÓRIA

Fernanda Garcia Varga de Sobral
Camila Cruz Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8932017079

CAPÍTULO 10 128

AUMENTO DE QUALIDADE DE VIDA BASEADO NAS PRÁTICAS DO MÉTODO RESTAURATIVO EM PRATICANTES NO BRASIL E PORTUGAL

Miila Derzett
Andréa Duarte Pesca
Gabriela Frischknecht

DOI 10.22533/at.ed.89320170710

CAPÍTULO 11 134

AValiação DOS COMPORTAMENTOS DOS MORADORES DE UM SETOR DE PALMAS – TO E AS POSSÍVEIS RELAÇÕES COM O DESCARTE DO LIXO NO MEIO AMBIENTE

Ana Patricia Alves de Souza Auriema
Maria Isadora Dama da Silva
Conceição Aparecida Previero

DOI 10.22533/at.ed.89320170711

CAPÍTULO 12 143

PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA

Anieli Andressa Smyk
Isadora Garcia
Isadora Silveira de Almeida
Marília dos Santos Amaral

DOI 10.22533/at.ed.89320170712

CAPÍTULO 13 163

USO MEDICINAL DA CANNABIS: DISCUSSÕES E DESAFIOS SOBRE SUA REGULAMENTAÇÃO NO BRASIL

Carlos Augusto Villanova Ferreira
Thiago André Pedrozo Dohms
Gabriela Maria Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.89320170713

CAPÍTULO 14	182
PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL: UMA PERSPECTIVA ONTOLÓGICA DA ATIVIDADE MANUAL COM BASE EM MARTIN BUBER E GASTON BACHELARD	
Geruza Valadares Souza	
Marcus Vinicius Machado de Almeida	
Marcelle Carvalho Queiroz Graça	
DOI 10.22533/at.ed.89320170714	
CAPÍTULO 15	199
O SENTIDO E A FINITUDE DA VIDA SOFRIMENTO, MORTE E REALIZAÇÃO DA VIDA	
Joaquim Parron Maria	
DOI 10.22533/at.ed.89320170715	
CAPÍTULO 16	214
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO - PLATAFORMA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.89320170716	
SOBRE O ORGANIZADOR	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

COMO O CÉREBRO APRENDE?: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE NEUROPEDAGOGIA

Data de aceite: 05/07/2020

Miliana Augusta Pereira Sampaio

<http://lattes.cnpq.br/0686557125950405>

Denise de Barros Capuzzo

<http://lattes.cnpq.br/0190504092767695>

Simone Lima de Arruda Irigon

<http://lattes.cnpq.br/1264399778013576>

RESUMO: O presente artigo é fruto de um recorte realizado na revisão bibliográfica da pesquisa, concluído em julho de 2019. Na pesquisa, o objetivo traçado visava analisar a produção científica nacional nos últimos dez anos, sobre a neuropedagogia enquanto ciência que se atém a importância do estudo das estruturas cerebrais enquanto promotoras do processo de aprendizagem. Para tanto, o método utilizado consistiu no uso do mapeamento sistemático de literatura, uma metodologia investigativa oriunda da Estatística, que serve para localizar o estado da arte de variados assuntos, o que exige ao investigador uma elaboração prévia do plano de busca por meio do *spring* de coleta em periódicos científicos. Ao final da busca, considerou-se 27 estudos relevantes, após a leitura dos títulos e resumos destes, mas apenas 05 apresentaram substantiva contribuição ao estudo. Concluiu-

se que o número pouco expressivo de cinco produções científicas selecionadas, revela que as discussões sobre a Neuroeducação e o estudo do aprendizado cerebral ainda são incipientes no Brasil, sendo necessário maior investimento e interesse das instituições de ensino no desenvolvimento de pesquisas para ampliar metodologias capazes de melhorar a atuação do docente no ensino, assim como facilitar a aprendizagem significativa para os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropedagogia; Educação; Cérebro; Neuroaprendizagem; Plasticidade Cerebral.

HOW DOES THE BRAIN LEARN ? : ANALYSIS OF NATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION ON NEUROPEDAGOGY

ABSTRACT: The present article is the result of a clipping made in the bibliographical review of the research, concluded in July 2019. In the research, the objective set out was to analyze the national scientific production in the last ten years, about neuropedagogy as a science that is aware of the importance of the study of brain structures as promoters of the learning process. Therefore, the method used consisted of the systematic literature mapping, an investigative

methodology derived from Statistics, which serves to locate the state of the art of various subjects, which requires the researcher to prepare the search plan through spring. of collection in scientific journals. At the end of the search, 27 relevant studies were considered, after reading their titles and abstracts, but only 05 presented substantive contribution to the study. It was concluded that the low number of five selected scientific productions reveals that the discussions about Neuroeducation and the study of brain learning are still incipient in Brazil, requiring greater investment and interest from educational institutions in the development of research to expand methodologies. able to improve the teacher's performance in teaching, as well as facilitate meaningful learning for students.

KEYWORDS: Neuropedagogy; Education; Brain; Neuro-learning; Cerebral plasticity.

1 | INTRODUÇÃO

Especialmente nos últimos anos, cada vez mais estudos se preocupam em descobrir como o cérebro aprende e como a educação pode otimizar este aprendizado. Perguntas como: Como aprendemos? Qual a função do nosso cérebro? Como ele aprende? Qual é o objetivo do ensino? O que é aprendizagem? Como se aprende algo novo?, tem despertado a curiosidade de cientistas, de educadores e da população em geral.

O interesse sobre como concebemos novos conhecimentos, que também conhecemos como o processo de aprendizagem, é uma das grandes áreas de estudo de várias disciplinas atualmente. Especialmente na educação, que por meio do processo ensino e aprendizagem, tem como grande objetivo o desenvolvimento pessoal e da humanidade, repassando os conhecimentos adquiridos historicamente aos aprendentes.

Segundo Campos (1983), a aprendizagem é um processo de atividade pessoal, reflexiva e sistemática, dependente do acionamento de todas as potencialidades do educando. O autor também ressalta que o aprendizado só acontece quando se satisfaz os motivos individuais, que evidentemente impulsionam o indivíduo à atividade necessária para aprender.

Desta forma, atualmente a escola requer uma pedagogia que não vise somente transmitir conteúdos intelectuais, mas sobretudo a descobrir processos capazes de suprir as dificuldades existentes ao processo de aprender. Diante de tal fato, a ciência vem buscando no desenvolvimento da neurociência, o intuito de incluir estes saberes com um aprender mais abrangente, contínuo e dinâmico, compreensivo e instigante para quem ensina e para quem aprende, especialmente, analisando o papel do cérebro e suas estruturas no aprendizado.

Nesse contexto, durante muito tempo, compreender as funções do cérebro na aprendizagem tem se tornado um desafio em diferentes momentos e influenciado o tipo de tratamento que estamos dando para as nossas práticas em sala de aula. Entender como este processo acontece, ou seja, como o cérebro aprende, tornou-se um desafio para os

educadores e a Neurociência, a busca revolucionária para compreender e potencializar esse processo.

Este tem sido o principal desafio da Neurociência: explicar o comportamento das pessoas que aprendem, esmiçando as funções cerebrais, por meio da interdisciplinaridade de estudos, seja no campo cognitivo, da psiquiatria, da psicologia, da medicina e da educação, uma vez que nossa sociedade encontra-se cada vez mais marcada pela heterogeneidade de culturas e saberes.

Sob a esteira da Neurociência, surgiu a Neuropedagogia, a qual tem como objetivo principal, estudar como o cérebro humano aprende e como guarda este aprendizado, baseando-se em uma concepção ligada a base teórica da neurociência. Assim, a neuropedagogia compreende o cérebro como propulsor do aprendizado, buscando aliar o conhecimento as práticas e conceitos da educação, tendo em vista os métodos e metodologias que irão interferir de forma expressiva para o verdadeiro e significativo aprendizado.

Neste ínterim, o presente artigo é fruto de um recorte realizado na revisão bibliográfica da pesquisa, concluído em julho de 2019. Na pesquisa, o objetivo traçado visava analisar a produção científica nacional nos últimos dez anos, sobre a neuropedagogia enquanto ciência que se atém a importância do estudo das estruturas cerebrais enquanto promotoras do processo de aprendizagem.

2 | NEUROPEDAGOGIA: UM TERMO EM CONSTRUÇÃO.

Pimenta (2006) conceitua a Pedagogia como a ciência que tem a prática social da educação como objeto de investigação e de exercício profissional, no qual se inclui a docência, embora nela também se incluam outras atividades de educar. Libâneo (2006), por sua vez, assinala que Pedagogia é, antes de tudo, um campo científico, não um curso, e esclarece que o curso que lhe corresponde é o que forma o “investigador da educação e o profissional que realiza tarefas educativas seja ele docente ou não diretamente docente” e enfatiza que a docência é uma das modalidades do trabalho pedagógico (p.60).

Nesse sentido, a neurociência atrelada a Pedagogia, tem-se preocupado com o aspecto multidimensional e plástico do conhecimento cerebral, bem como pela própria informação acerca da neurociência aplicada ao processo educativo, acarretando com isso, uma busca mais consciente, atualizada e reflexiva da prática pedagógica.

Segundo Olivier, a Neurociência também denominada Neurociência Cognitiva busca uma relação entre as atividades do Sistema Nervoso Central e o Cognitivo: ou seja, como ocorre o aprendizado. (2006, p.11). Relvas (2012, p. 34), por sua vez, define a neurociência como: “um campo de estudo entre Anatomia, Biologia, Farmacologia, Genética, Patologia, Neurologia, Psicologia, Psiquiatria, Química, Radiologia e os vislumbrados estudos inerentes à educação humana no ensino e na aprendizagem”.

As neurociências buscam descrever a estrutura e funcionamento do sistema nervoso e as funções cerebrais, enquanto a educação cria condições que promovem o desenvolvimento de competências através destas estruturas orgânicas. Os professores, nesse sentido, atuam como agentes nas mudanças cerebrais que levam à aprendizagem (COCH E ANSARI, 2009). As estratégias pedagógicas utilizadas por professores durante o processo ensino-aprendizagem são estímulos que produzem a reorganização do sistema nervoso em desenvolvimento, resultando em mudanças comportamentais (GUERRA, 2011).

Assim a Neurociência aplicada a educação começa a ganhar corpo, se caracterizando como um campo multi e interdisciplinar, que oferece novas possibilidades tanto a docência, como a pesquisa educacional, com a finalidade de abordar o conhecimento e a inteligência, integrando três áreas: a Psicologia, a Educação e as Neurociências, incluindo as áreas que se formaram com a junção dos campos, como a: Neuropsicopedagogia, Neuropsicologia e Psicopedagogia.

Nesse interim, existe uma ponte entre os entendimentos da ciência com a educação e muitos esforços tem sido necessários para compreender como se aprende, tendo como principal processo a inter-relação do sistema nervoso, as funções cerebrais mentais e o ambiente.

De acordo com Bruno-Neto (2012) a Neuropedagogia surgiu como uma alternativa, em nível de pós-graduação, para suprir essa deficiência na formação do professor, pois tem como objetivo primeiro estudar como o cérebro humano aprende e como guarda este aprendizado, baseando-se em uma concepção ligada a neurociência. A Neuropedagogia, pois, compreende o cérebro como propulsor do aprendizado, que busca aliar esse conhecimento às práticas e conceitos da educação, tendo em vista os métodos e metodologias que irão interferir de forma expressiva para o aprendizado.

A Neuropedagogia tem como objetivo geral, aplicação dos achados sobre a relação cérebro-educação na formação de estratégias pedagógicas em sala de aula, cuja eficiência científica é comprovada pela literatura, que potencializarão o processo de aprendizagem. A neurociência da e na práxis educacional, é mais uma ferramenta em favor do professor em suas atividades e pode ajudar a solucionar questões que assolam a estagnação ou as dificuldades no aprender:

Deste ponto de vista educacional, conhecer o processo de aprendizagem se tornou um novo desafio para os professores, e o ambiente desta especificidade é a sala de aula. É preciso configurar este lugar de forma que se possa promover uma maior convergência entre ciência, aprendizagem, ensino, educação (RELVAS, 2012, p. 54).

De acordo com Alves (2010), a neuropedagogia engloba concepções de funcionamento do cérebro humano para aprender e as formas de entendimento dessa aprendizagem armazenada, mas ainda envolver a Escola com métodos e metodologias orientadas ao melhor desempenho cognitivo.

Devemos ressaltar que neuropedagogia, como novo campo de conhecimento, está em construção e apresenta diversas nomenclaturas, entre elas destaca-se as seguintes: neuroeducação, pedagogia neurocientífica, neuroaprendizagem, e outras derivações da ideia relacional, entre a neurociência e a pedagogia. Para fins didáticos, nesse artigo pretende-se provocar as discussões a partir da adoção da denominação neuropedagogia, porque se entende que é mais adequado unir os termos do estudo/ciência.

O termo neuropedagogia refere-se, pois, especialmente aos novos campos de atuação da pesquisa cerebral, porém enfoca conceitos relacionados à área de educação. Deste modo, aborda as relações do estudo do cérebro para interligar as ações de ensino-aprendizagem perpassando as metodologias e interfaces tecnológicas da educação. Por isso, se torna necessário conhecer alguns aportes sobre a função do cérebro no processo de aprendizagem. A próxima etapa deste estudo irá versar acerca dessa temática.

3 | PERCURSO METODOLÓGICO:

A fase inicial da pesquisa pautou-se no levantamento de material bibliográfico. As referências, portanto, foram obtidas por meio de fichamento e arquivamento de informações a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, dissertações, teses e material disponibilizado na internet (TRIVIÑOS, 2009).

O método também consistiu no uso do mapeamento sistemático de literatura, que consiste numa metodologia investigativa oriunda da Estatística, ainda pouco usada nas áreas sociais e humanas. Este método de pesquisa serve para localizar o estado da arte de variados assuntos, o que exige ao investigador uma elaboração prévia do plano de busca por meio do *spring* de coleta dos periódicos, uma vez que,

[...] o mapeamento sistemático pode ser definido como uma revisão abrangente de estudos primários, acerca de uma determinada área, com o intuito de se identificar quais evidências estão disponíveis nesta área. Assim sendo, a realização de um mapeamento sistemático além de prover uma visão geral acerca de uma determinada área de pesquisa, deve prover também a possibilidade de se conhecer as frequências de publicação ao longo do tempo, quantidades e tipos de pesquisas realizadas dentro desta área, de maneira a possibilitar a identificação de tendências na área de pesquisa. (RAMOS, 2015, p.57).

As primeiras pesquisas ocorreram nas Bases de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEs, através do acesso pela Comunidade Acadêmica Federada- CAFE. Ressalta-se ainda que o recorte temporal demarcado para as buscas, seriam os estudos concentrados entre 2009 a 2019, para que pudessem aferir a atualidade e pertinência do objeto da investigação: pesquisas acerca da neuropedagogia no Brasil, em especial, as que versassem sobre a função do cérebro na aprendizagem.

Usou-se como termos de pesquisa: *Neuropedagogia, Neuropedagogia e aprendizagem, Neuropedagogia e cérebro*. Foram consultados os portais de periódicos seguintes: *Web of Science, Scopus, Springer Link e Sociologic Abstrat – ProQueste*.

Nestes campos, foram encontrados 15 artigos entre nacionais e internacionais que consideravelmente discutiam sobre o tema. Destes apenas 03, após leitura dos respectivos títulos e resumos, foram incluídos para análise, pois focavam nas pesquisas sobre as funções do cérebro no aprendizado, com o enfoque neuropedagógico.

Posteriormente, no google acadêmico, foi realizado uma alerta de pesquisa, feito inserido no e-mail pessoal da investigadora, a ferramenta de alerta da plataforma, fazendo uso dos seguintes termos: *Neuropedagogia, Neuropedagogia e aprendizagem, Neuropedagogia e cérebro, como o cérebro aprende*. Entre os dias 10 de Janeiro a 10 de julho de 2019, foram recebidas variadas sugestões de artigos, os quais foram incluídos ou excluídos, conforme coerência com a temática em foco. Ao final da busca, considerou-se 27 estudos relevantes, após a leitura dos títulos e resumos destes, mas apenas 05 apresentaram substantiva contribuição ao estudo.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS ACHADOS:

Seguindo o modelo de Mapeamento apresentado pelos autores citados anteriormente, o presente trabalho iniciou com a elaboração de um protocolo de mapeamento, ou seja, o estabelecimento de regras para a obtenção dos resultados, aonde procedeu-se à criação do protocolo de pesquisa (vide Quadro1), tendo como pontos de partida, as etapas de definição do objetivo e da questão central que nortearam o estudo.

OBJETIVO	IDENTIFICAR QUAIS TEMÁTICAS TEM SIDO PESQUISADAS SOBRE NOSSA TEMÁTICA.
Questões de Pesquisa	Quais as temáticas mais recorrentes nas produções científicas acerca do sobre como o cérebro aprende, no prisma da Neuropedagogia.
Bases de Dados	<i>Web of Science, Scopus, Springer Link e Sociologic Abstrat – ProQueste.</i>
Crítérios de Inclusão	Artigos completos, Artigos escritos em Português, Dissertações, Teses e TCCs, que abordem questões relacionadas as pesquisas e estudos realizados sobre como o cérebro aprende, no prisma da Neuropedagogia.
Crítérios de Exclusão	Primeiro Filtro: Estudos que abordaram não abordam o papel do cérebro na aprendizagem no prisma da neuropedagogia; artigos duplicados, artigos incompletos, artigos em idioma diverso do português, artigos que não tratem diretamente do tema em questão.
String de busca	<i>Neuropedagogia, Neuropedagogia e aprendizagem, Neuropedagogia e cérebro, como o cérebro aprende</i>

Quadro 1 - Protocolo de Revisão de Literatura utilizado nesse estudo

Fonte: Adaptado de Rocha, Nascimento & Nascimento (2018)

Posteriormente à elaboração do protocolo, passou-se para a etapa seguinte (execução), em que se realizou a busca de estudos primários nas plataformas científicas selecionadas, sendo encontrado um total de apenas 27 estudos no período dos últimos dez anos, foram encontrados sobre como o cérebro aprende na perspectiva da Neuropedagogia.

Entretanto, após aplicarmos o primeiro filtro com os critérios de exclusão, este número diminui drasticamente, quando apenas 10 pesquisas foram selecionadas. Depois de aplicarmos o segundo filtro, onde retiramos artigos duplicados e em outro idioma, ficamos com o número de apenas 4 artigos e 1 monografia sobre o tema.

BASE DE DADOS	QUANTIDADE
<i>Web of Science, Scopus, Springer Link e Sociologic Abstrat – ProQueste.</i>	27 Produções
	TOTAL SEM FILTRO:
	12 Produções
1º filtro:	12 Produções
2º filtro:	5 Produções
	SELEÇÃO FINAL
	5 Produções

Quadro 2 - Resultado da Busca de Estudos Primários nas Bases de Dados

Fonte: Adaptado de Rocha, Nascimento & Nascimento (2018)

Constatou-se, em consequência, a necessidade de fortalecimento de uma comunidade de pesquisa sobre essa temática, devido a escassez de produções científicas diante dessa rica temática, demonstrando a clara necessidade de mais pesquisas e produções que versem mais sobre a questão. A seguir esmiuçaremos os principais assuntos que são desvelados pelos estudos encontrados pela nossa pesquisa.

5 | TEMAS ABORDADOS NOS ESTUDOS SELECIONADOS PELO MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA.

Primeiramente, devemos chamar a atenção para as tipologias de pesquisa encontradas. Notou-se que a maior parte delas, se configura como pesquisa bibliográfica e, não se constatou, estudos experimentais ou de campo envolvendo neuropedagogos em estudos relacionados sobre como o cérebro aprende. É o que veremos nos dados abaixo:

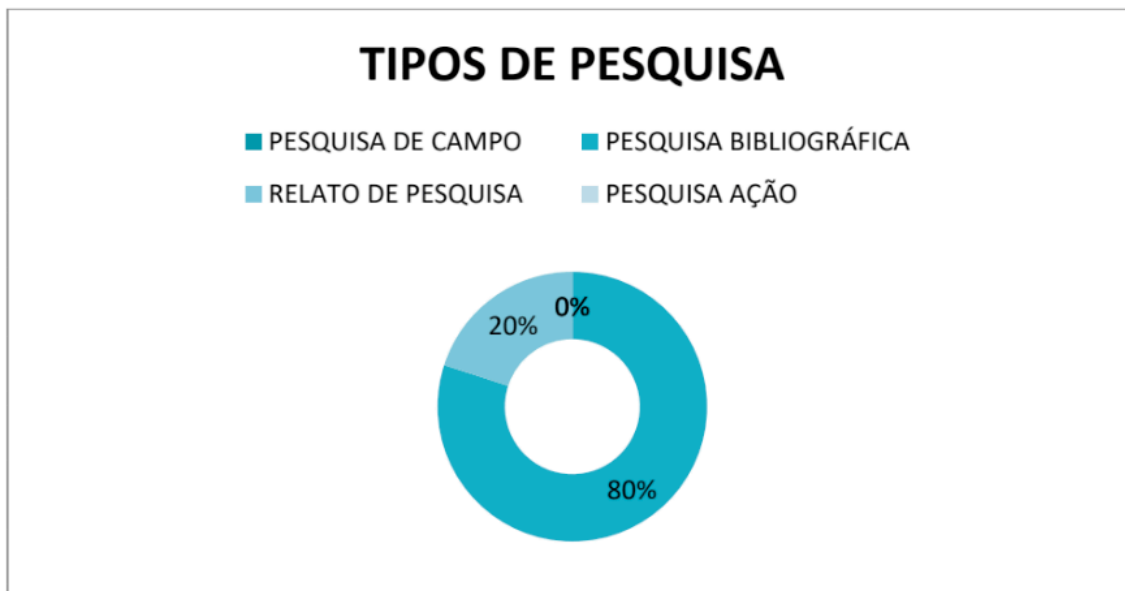


Gráfico 1 – Tipos de Método de Pesquisa utilizados nas Produções Científicas sobre como o cérebro aprende no prisma da Neuropedagogia.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nesse sentido, concordamos com os achados de Lente (2010), o qual afirma que a Neurociência ainda é considerada uma nova área de conhecimento, com cerca de 150 anos. A Neuropedagogia é ainda mais recente, se constituindo como *lócus* de pesquisa no final da década de 90 a nível mundial e no Brasil, somente na primeira década do século XXI. Isso certamente tem impacto no número de produções científicas realizadas.

Os achados claramente tem relação com o fato de que a neurociência voltada para a educação é uma abordagem tão recente dentro da pedagogia, que a maioria dos cursos de graduação voltados para a licenciatura não tem contemplado em seus currículos a abordagem neuropedagógica do processo ensino-aprendizagem (AUSEC, 2015).

Ainda ressaltamos que o limitado número de publicações que utilizam métodos diversos das pesquisas de revisão, como as experimentais e as de campo, se contrapõe a posição proposta por Lopes (2012) de que os periódicos têm dado preferência à publicação de artigos oriundos de pesquisa de campo. Revisões Bibliográficas só são cientificamente mais aceitas quando tratam de assuntos de extrema relevância, e que gerem evidências científicas de alto nível.

Um número cada vez mais crescente de autores (MAIA, 2011 e 2012; FONSECA, 2007; RELVAS, 2010 e 2011) tem procurado demonstrar através da Neuropedagogia, acerca da importância de se compreender o papel do cérebro no processo de ensino/aprendizagem. Nesse ínterim, dentre os estudos abaixo selecionados, todos abordam diretamente, o papel do aprendizagem cerebral na ótica da Neuropedagogia:

TÍTULO	AUTORES	ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO DA PESQUISA
AS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPEDAGOGIA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	<i>Edson de Souza Lima</i>	2015	Artigo; Pesquisa Bibliográfica.	Abordar a temática da Neurociência e suas contribuições para a educação, mais especificamente compreendendo o processo biopsicossociocultural no ensino e na aprendizagem.
NEUROPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PSICOPEDAGOGIA	<i>Elvira Maria Cavalcante de Souza</i> <i>Sirlene Prates Costa Teixeira</i>	2017	Artigo; Pesquisa Bibliográfica;	Objetivou apresentar discursões acerca da aprendizagem, como um processo inerente ao ser humano, e dos fatores intrínsecos e extrínsecos presentes neste, podendo causar as tão discutidas "dificuldades de aprendizagem". Além de expor as definições e o campo de atuação da Neuropedagogia, que se ocupa dos aspectos neurológicos da aprendizagem, e da Psicopedagogia, que não lida diretamente com a aprendizagem, mas com o aprendiz.
UMA ABORDAGEM PRÁTICA NEUROPEDAGÓGICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.	<i>Julianne Fischer.</i>	2011	Dissertação; Pesquisa de Campo;	<p>Analisar a atividade de alfabetização utilizando técnicas elaboradas com base em recentes estudos sobre o funcionamento do cérebro humano.</p> <p>As atividades elaboradas foram constituídas em função da necessidade de desenvolver, no professor alfabetizador, uma fundamentação sólida no processo ensino-aprendizagem, além de</p>

NEUROPEDAGOGIA - ATENÇÃO, CRONOBIOLOGIA E OS FALSOS DIAGNÓSTICOS DE TRANSTORNOS DE DÉFICIT DE ATENÇÃO - TDAH	Cibelle Jeanne de Oliveira Silmara Celia de Oliveira	2015	Monografia; Relato de Pesquisa;	enriquecer a sua prática pedagógica. Tem por objetivo dar uma visão neuropedagógica do Processo ensino/aprendizagem ao professor, tendo como base os conceitos de atenção - ponto central da aprendizagem - conceitos da cronobiologia e de transtorno do déficit de atenção –TDAH e as dificuldades metodológicas que podem levar a falsos diagnósticos, servindo assim como um alerta para o professor.
	Calline Palma dos Santos Késila Queiroz Sousa	2017	Artigo; Pesquisa Bibliográfica;	O estudo foi realizado como meio de constatar se a Neuropedagogia pode direcionar de forma eficaz a aprendizagem infantil, além de apontar quais contribuições que a neuroeducação pode oferecer para os processos de ensino-aprendizagem, como uma ferramenta útil que traga o embasamento teórico-científico que possa melhorar o aprendizado, assim como, estimular de forma adequada e diferenciada as potencialidades da criança.
NEUROPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS				

Quadro 3 – Resumo dos Estudos selecionados no Mapeamento Sistemático de Literatura

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Todos os estudos em questão trazem a temática da Neuropedagogia aplicada a entender o funcionamento da aprendizagem cerebral. Isso confirma o principal interesse da Neuropedagogia, que é a compreensão do cérebro como propulsor do aprendizado, um campo da ciência que busca “aliar esse conhecimento às práticas e conceitos da educação escolar, tendo em vista os métodos e metodologias que irão interferir de forma expressiva para o verdadeiro aprendizado” (BRUNO NETO, 2012).

Alguns, mais especificadamente, trazem colaborações da Neuropedagogia a superação das Queixas Escolares e dos problemas relacionados a aprendizagem (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2015; FISCHER, 2011 e SOUSA e TEIXEIRA, 2017). Isso corrobora com o pensamento de Thompson (2011), o qual ressalta que “a proposta de neuroeducação é a de investigar as condições nas quais a aprendizagem humana pode ser otimizada ao máximo.”

Já os estudos realizados por Lima (2015) e Santos & Sousa (2017), se centraram no uso dos conhecimentos da Neuropedagogia para a melhora da prática docente. Isso corrobora com o pensamento de Relvas (2012), quando afirma que os conhecimentos da Neuropedagogia acerca do processo de ensino e aprendizagem para o entendimento e a

compreensão de como fazê-lo, demanda um novo paradigma ao docente que ultrapassa a mera aula expositiva e os conhecimentos rudimentares do professor em determinada disciplina.

Ainda de acordo com Alves (2010), o conhecimento docente sobre a Neuropedagogia é de grande relevância, pois engloba concepções de funcionamento do cérebro humano para aprender e as formas de entendimento dessa aprendizagem armazenada, mas ainda envolver a Escola com métodos e metodologias orientadas ao melhor desempenho cognitivo.

Outros pesquisadores enfatizam que as neurociências aplicadas a pedagogia podem possibilitar uma maior compreensão dos processos de aprendizagem, fundamentando, assim, a escolha do professor pelas melhores estratégias metodológicas a serem adotadas em sala de aula (CARVALHO, 2011, RIBEIRO, 2003; RIBEIRO, 2013; ROSE, 2013)

Percebemos pelos estudos analisados, que a Neuropedagogia pode colaborar expressivamente em práticas educativas baseadas nos processos de ensino e aprendizagem envolvendo a compreensão e o estímulo à atividade cerebral, para que, desta forma, sejam selecionadas as metodologias mais adequadas em função do sistema neurocognitivo de aprendizagem.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, voltamos a ressaltar o número pouco expressivo de cinco produções científicas selecionadas, revelando que as discussões sobre a neuroeducação e o estudo do aprendizado cerebral ainda são incipientes no Brasil. Além disso, tenhamos em mente a ressalva que se trata de uma discussão bastante recente a nível mundial e nacional, cujo surgimento coincide com o início do “século do cérebro”.

Percebemos as possibilidades que a Neuropedagogia oferece de compreensão do desenvolvimento neuronal dos educandos, além da forma como o cérebro aprende, se motiva e se transforma as capacidades cerebrais, levando o cérebro a novos aprendizados, para descobrir novas motivações. É importante a área da educação valorizar os conhecimentos da neuropedagogia, pois estes podem ser bastante úteis nos processos educacionais, a fim de que se trace novas perspectivas e abordagens com os alunos, repensando o papel educacional do docente como deflagrador das potencialidades em se treinar, organizar e motivar seu cérebro.

Concluimos que as temáticas abordadas neste estudo não esgotam as possibilidades de pesquisa em outros aspectos da Neuropedagogia, sendo necessário maior investimento e interesse das instituições de ensino no desenvolvimento de estudos sobre a Neuropedagogia para ampliar metodologias capazes de melhorar a atuação do docente no ensino, assim como facilitar a aprendizagem significativa para os estudantes.

REFERENCIAS

ALVES, Eliane. **O que é a neuropedagogia? E qual seu reflexo na educação?** Disponível em: <http://educaneuro.blogspot.com.br/2010/04/o-que-e-neuropedagogia-e-qual-seu.html>. Acesso em 17 de fevereiro de 2019.

AUSEC, Cibelle Jeanne de Oliveira and AUSEC, Silmara Celia de Oliveira **Neuropedagogia atenção, cronobiologia e os falsos diagnósticos de Transtornos de Déficit de Atenção – TDAH**. Instituto De Estudos Avançados E Pós- Graduação - Esap. Monografia de pós-graduação Lato Sensu em Neuropedagogia. Londrina-PR. 2015.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BERNARDI, D. C. F. A construção de um saber psicológico na esfera do Judiciário Paulista: um lugar falante. In: FÁVERO, E. T. (org). **O Serviço Social e a psicologia no Judiciário: construindo saberes, conquistando direitos**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRUNO-NETO, R. (Coord.). **Apostila, curso de pós-graduação lato sensu Neuropedagogia**, ESAP, Londrina-PR, 2012.

BRUNO-NETO, R. Neurofisiologia da atenção. in: YAEGASHI, S. F. R. (Org) **A Psicopedagogia e suas interfaces- reflexões sobre a atuação do Psicopedagogo**. CRV, Curitiba, 2012.

BUTTERWORTH, Brian. The development of arithmetical abilities. In **Journal of Child Psychology and Psychiatry**. 2005, pp. 3-18.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática de ciências: o ensino aprendizagem como investigação**. Ilustrações de Mário Pitta. São Paulo: FTD, 1999.

CARVALHO, Fernanda. Neurociências e educação: uma articulação necessária na formação docente. **Trabalho, educação, saúde**, v.8, n.3, p.537-550, nov. 2010 / fev. 2011.

COCH, D. & ANSARI, D. **Thinking about mechanisms is crucial to connecting neuroscience and education**. In: Cortex, 2009.

FISCHER, Julianne. **Uma Abordagem Prática Neuropedagógica: Contribuição para a Alfabetização de Pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais**. Florianópolis, 2001. 140f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001.

FLOR, Damaris; CARVALHO, Teresinha Augusta Pereira de. **Neurociência para educador: coletânea de subsídios para “alfabetização neurocientífica”**. São Paulo: Baraúnas, 2011.

INSTITUTO UNIVÉRSICO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO – IUPE. Disponível em: <<http://iupe.webnode.com/news/neuropedagogia-a-forma-correta-de-entender-o-cognitivo-humano/>>. Acesso em 03 de Dez. 2018.

GUERRA, Leonor. O diálogo entre a neurociência e a educação: da euforia aos desafios e possibilidades. **Revista Interlocação**, v.4, n.4, p.3-12, publicação semestral, junho/2011. Disponível em: <http://interlocucao.loyola.g12.br/index.php/revista/article/viewArticle/91>. Acesso em: 10 set 2019.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **Neurociências na Educação com Suzana Herculano-Houzel**. Neurociência do aprendizado. Neurociências contribuições para a aprendizagem. Cérebro - guia do proprietário. Adolescência o cérebro em transformação. [s/d] Disponível em: <https://archive.org/details/Neurocienciasnarducao>. Acesso em 12 set 2019.

KOLB, B. & WISHAW, I.Q. **Neurociência do Comportamento**. SP: Manole, 2003.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência**. 2. ed. SP: Atheneu Ed., 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** / José Carlos Libâneo. 12. ed. São Paulo, Cortez, 2010

LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: Pimenta, S. G (org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2006. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. 33ª Edição. SP: Brasiliense, 1995.

MACHADO, B.M. **Neuroanatomia funcional**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

MAIA, H. (Org.). **Neuroeducação e ações pedagógicas**. 5.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

MANHANI, Lourdes P.de Souza; CRAVEIRO, Regina Célia T.; RODRIGUES, ROSE, Rita Cássia A; MARCHIORI, Inês. **Uma Caracterização sobre Distúrbios de Aprendizagem**. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/58.htm>. Acesso em: 2 de dez. 2018.

MUNIZ, Iana. **Neurociências e os exercícios mentais: estimulando a inteligência criativa**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

PIMENTA, S. G. (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

PETERSEN et al. Systematic Mapping Studies in Software Engineering. Proceedings of the 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering. Anais: EASE'08. Swindon, **UK: BCS Learning & Development Ltd.**, 2008. Disponível em <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2227115.2227123> Acesso em: 28 dez. 2018.

RELVAS, Marta Pires. **Fundamentos biológicos da educação: despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wak, 2005.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

ROSE, Nikolas. **The human sciences in a biological age**. Theory, culture & society, n.30, v.1, p.3-34, 2013.

THOMPSON, Rita. Psicomotricidade. In: MAIA, Heber. **Neurociências e desenvolvimento cognitivo**. 2º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

TRAVASSOS, Lucília Panisset. **Distúrbio, transtorno ou dificuldade?.** Disponível em: <http://www.apraconhecimento.com.br/mostraart.php?id=00014>. Acesso em: 02 de dez. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

afeto 128, 129, 132, 152, 170

Ansiedade 19, 59, 61, 62, 98, 100, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 151, 174, 180, 199, 201

Aprendizagem 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 109, 112, 114, 117, 120, 121, 123, 136, 140, 141, 142, 204, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 226

C

Cannabis 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Cérebro 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 117, 118, 169, 173, 174

Cinema 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 223

Comportamento 3, 4, 5, 8, 12, 13, 14, 15, 27, 29, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 51, 74, 80, 90, 96, 98, 102, 107, 108, 114, 117, 118, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 171, 173, 178, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Cultura 11, 27, 41, 42, 44, 48, 54, 57, 98, 100, 141, 143, 147, 153, 180, 186, 187, 197, 205, 208, 218

D

Depressão 98, 100, 108, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 174, 180, 207, 208

Discriminação Sexual 17, 25, 26, 28, 31

Docente 72, 75, 78, 80, 87, 88, 89, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 214

E

Educação 1, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 31, 32, 33, 34, 66, 67, 70, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 104, 107, 109, 113, 114, 129, 140, 141, 142, 160, 182, 214, 226, 227

Ensino Superior 17, 18, 22, 25, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 71, 72, 77, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114

Espectador 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Estilo de Aprendizagem 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 77

F

Finitude 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

Fronteira 43, 52, 91, 92, 93, 95, 100, 101, 102, 126

G

Genealogia 1, 3, 4, 15

Gestão do Conhecimento 214, 218, 224, 225

H

História 1, 2, 3, 4, 11, 14, 15, 16, 26, 27, 46, 49, 59, 60, 61, 118, 136, 142, 145, 159, 160, 183, 207, 216, 221, 222

Homoerotismo 36, 38, 39, 42, 52

I

Idoso 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Interação 38, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 60, 62, 66, 68, 99, 107, 117, 141, 143, 147, 152, 153, 154, 157, 158, 195, 214, 215, 221, 222, 223, 225

Inventário 66, 67, 69, 70, 72, 75, 76, 115, 120

L

Lixo 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142

M

Meditação 128, 129, 130, 132

Meio-Ambiente 134

Memória 61, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 151, 171, 174, 184, 192, 217, 219, 225

Militar 93, 94, 96, 97, 98, 100, 102

Mindfulness 128, 129, 132, 133

Morte 63, 98, 99, 150, 151, 156, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

N

Neuroaprendizagem 78, 82

Neuropedagogia 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89

O

Oficina 157, 193

Ontologia 182, 190, 192, 193, 196, 197

P

Plasticidade 78, 174, 180

Poética 54, 56, 57, 58, 60, 61

Psicodinâmica do Trabalho 91, 94, 101

Psicologia 1, 16, 17, 21, 32, 33, 34, 37, 41, 42, 53, 54, 55, 56, 64, 65, 80, 81, 89, 96, 101, 103, 128, 129, 134, 136, 142, 144, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 175, 179, 180, 191, 198, 199, 214, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Psiquiatria 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 80, 161, 170, 180, 183, 184, 185, 187, 188

Q

Qualidade de Vida 12, 91, 97, 99, 101, 105, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 224

R

Racismo 17, 18, 20, 31, 33, 35, 157

Regulamentação 163, 164, 165, 166, 176, 177, 179

S

Saúde Mental 1, 15, 16, 17, 30, 31, 32, 55, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 196, 197, 198

Sexualidade 32, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 50, 51, 53, 59, 60

Síndrome de Burnout 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114

Sociologia 129, 180, 214

Sofrimento 59, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 158, 173, 178, 182, 183, 186, 187, 188, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213

T

Tecnologia 1, 2, 4, 5, 6, 9, 10, 16, 182, 224

Terapia Ocupacional 182, 184, 185, 190, 192

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 25, 37, 44, 52, 59, 62, 66, 68, 70, 75, 77, 80, 83, 89, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 136, 139, 140, 142, 148, 159, 163, 164, 166, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 196, 197, 209, 214, 215, 220, 221, 223, 224, 225, 226

V

Vida 3, 4, 6, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 40, 41, 46, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 91, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 105, 108, 113, 117, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 174, 178, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 223, 224

Y

Yoga 128, 129, 131, 132, 133




A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 





A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

